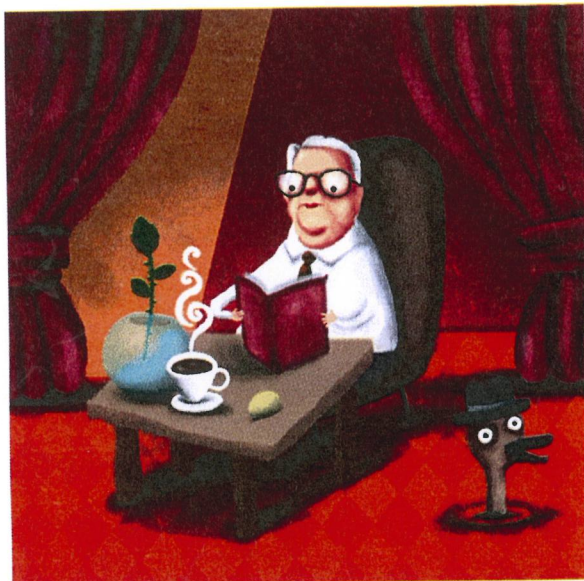


"À CONVERSA COM..."



ANTÓNIO MANUEL COUTO VIANA

A Biblioteca Municipal de Viana do Castelo promoveu, na sexta-feira (27 de Novembro) pelas 21h30 na Sala Couto Viana, mais um "À Conversa com...", uma iniciativa que visou promover o diálogo e a troca de conhecimentos com escritores contemporâneos. À conversa vai esteve António Manuel Couto Viana com o seu livro "O que é que eu tenho, Maria Arnalda? e outros contos pícaros".

A iniciativa da Biblioteca Municipal pretende ser um espaço de incentivo à leitura, de divulgação das obras dos autores da actualidade, de promoção da cultura e do conhecimento, e, sobretudo, de interacção entre o público leitor e os escritores. Por isso, inclui encontros com escritores, sessões de autógrafos e lançamento de novos livros, entre outras actividades, tendo começado com o escritor angolano Luandino Vieira.

António Manuel Couto Viana é natural de Viana do Castelo. É poeta, dramaturgo, ensaísta, memorialista, e autor de

livros para crianças, contando a sua obra com mais de uma centena de títulos, muitos dos quais premiados. A sua estreia literária deu-se em 1948 com o livro de poemas *O Avestruz Lírico*. Dirigiu com David Mourão Ferreira e Luís de Macedo as folhas de poesia *Távola Redonda* e, em 1956-1957, a revista de cultura *Graal*. Para além disso, fez ainda parte do conselho de redacção da revista *Tempo Presente*, entre 1959 e 1961. Interessou-se pelo teatro desde cedo, tendo colaborado como actor, cenógrafo, encenador e empresário em várias companhias.

Fez parte da direcção do Teatro de Ensaio, da Companhia Nacional de Teatro, foi director do Teatro do Gerifalto e encenou óperas para o Círculo Portuense de Ópera e Companhia Portuguesa de Ópera. A sua obra está traduzida em francês, inglês, castelhano, chinês, alemão e russo, tendo recebido condecorações de Portugal e de Espanha.

O livro "Que é que eu tenho, Maria Arnalda? e outros contos pícaros" é uma edição Opera Omnia, e é constituído por um conjunto de dez narrativas de cariz humorístico, que, num português clássico, fazem recordar o que de melhor existe na Literatura Portuguesa neste campo.

